

Até à Covilhã, não é verdade?

Margarida Abreu

— Boa viagem!!! Lá nos encontraremos na Covilhã !?

Quantos de nós teremos ouvido ou utilizado estas palavras para nos despedirmos?

Para quem esteja mais distante destas andanças, estas (poucas) palavras poderão não ter qualquer significado, no entanto, para mim, elas traduzem a importância de estar presente no ProfMat, o que já é quase um código utilizado entre os *profmáticos* e que de ano para ano se vai repetindo, apenas variando a palavra final, ou seja, o local do encontro. Aliás, começa a ser curioso verificar que, também na escola, os nossos colegas já nem estranham a nossa ausência e quando chegamos perguntam-nos se o *nosso encontro* correu bem.

Mas como se explica a afluência de tantos professores de Matemática a Santarém e a todos os locais onde o ProfMat se tem realizado nestes 19 anos?

Ao olhar mais uma vez para o programa do *ProfMat2003*, quando me sentava para redigir este pequeno texto, não pude deixar de pensar que, apesar das dificuldades acrescentadas que acarretará a organização de um encontro com este formato, ele permite uma imensa liberdade de escolha. De facto, cada um de nós tem a possibilidade de traçar e seguir trajectos diferentes de acordo com as nossas necessidades ou interesses, ainda que apostados na melhoria do ensino da matemática.

Surpreendentemente (ou não) parece-me que o ProfMat consegue esclarecer e ilustrar o conceito de flexibilidade enunciado nos princípios da reorganização curricular do Ensino Básico.

Aqui, no espaço de três dias, com o dia de trabalho a iniciar-se às nove e a terminar às dezanove horas (na quadrícula horária, evidentemente), os grupos de professores desfazem-se e refazem-se a *toda a hora*, podendo ou não (re)encontrar-se, apesar de pertencerem a um mesmo ciclo de ensino, ou à mesma escola de onde partiram ou usarem o mesmo transporte que partilham para o hotel onde estão hospedados. Por outro lado, puderam assistir a conferências, comunicações, sessões práticas, painéis, apresentações de projectos, enfim, uma variedade muito grande de modos de apresentar e discutir ideias, o que só por si se torna tão aliciante quanto invulgar.

Talvez por isso, quando regresso à escola sinto a estranha sensação de ter chegado a um outro planeta e necessito de algum tempo para me readaptar ao formato que afinal conheço desde sempre.

Por outro lado, este ProfMat, tal como os anteriores, ofereceu uma diversidade tão grande de sessões que a escolha se tornou sempre difícil, pois não conseguimos estar presentes em todas as que iam de encontro a temas que gostaríamos de aprofundar ou que simplesmente nos despertaram a curiosidade. O certo é que ficamos com a certeza de que não param de fervilhar ideias e experiências que vale a pena apresentar, experimentar e discutir, e que de alguma forma o espírito que aqui se vive nestes dias nos impele a querer participar mais activamente e a querer transportá-lo para o trabalho a desenvolver com os nossos alunos e colegas na escola. Sim, porque nestes dias estão sempre aliados trabalho e diversão, razão e emoção,

Nos primeiros dois dias da semana, no decorrer dos cursos, estive bastante ocupada a tentar encontrar caminhos e respostas às situações que nos foram sendo colocadas pela Irnc, M^a João e M^a José e, claro, conhecer algo mais sobre a cidade que nos estava a acolher, nomeadamente no que respeita à gastronomia. E realmente fiquei a saber, no jantar de segunda-feira, que mangusto é afinal uma espécie de miscelânea de batatas, couve e feijão que acompanha postas de bacalhau assado e não um mamífero carnívoro, um pouco maior que um esquilo e um exímio caçador de cobras venenosas, tal como supunha e me lembrava.

Ao longo dos três dias de ProfMat foram também imensos os pensamentos e ensinamentos que elaborámos e retirámos de tudo o que conseguimos assistir e abarcar, sendo por isso mais fácil realçar o bom tempo que nos acompanhou e facilitou a deslocação pela cidade, entre os dois locais onde se realizou o encontro, do que propriamente falar sobre os temas, problemas e desafios que nos foram sendo propostos no decorrer das sessões onde participámos. Aliás, demoro sempre algum tempo a *digerir* o que aqui se passou, pois a *refeição* foi bastante substancial.

Não, de facto não me estava a referir ao jantar do ProfMat, mas, já agora, parece-me oportuno felicitar a comissão organizadora, pelo facto de nos ter possibilitado aquele e muitos outros momentos agradáveis, uma vez que tudo correu muitíssimo bem.

“O recurso à calculadora nos primeiros seis anos da escolaridade conduziu à desvalorização do trabalho, do treino e da memória, sendo um dos factores de insucesso” na disciplina

A Casio possui a linha mais completa e acessível do mercado, perfeitamente adaptada ao ensino em Portugal. Prestamos apoio constante a professores e escolas através de várias acções técnicas e pedagógicas do programa educativo Casio.

GRÁFICAS



Covilhã, 29, 30 de Setembro e 1 de Outubro

Associação de Professores de Matemática

Universidade da Beira Interior

de Matemática. Esta declaração do Ministro da Educação, noticiada no Expresso de 15 de Novembro, véspera da partida para Santarém marcou o discurso do presidente da APM nas sessões de abertura e de encerramento do ProfMat e terá com certeza algum eco nas reacções que, necessariamente, teremos de manifestar. Aliás, seria aconselhável que a discussão actual sobre o estado da educação e a alteração à Lei de Bases do Sistema Educativo se alargasse à participação e envolvimento de todos nós a fim de reflectirmos profundamente sobre as implicações das mudanças que se vêem como necessárias.

E, depois da bonita e dolorosa homenagem aos colegas Raul e Paulo, iniciaram-se os trabalhos, dando voz ao primeiro conferencista que se debruçou sobre o facto de nos situarmos ainda no século XIX e não no XXI (aqui a ordem dos símbolos é importante) no que respeita à forma como se tem vindo a ensinar ciências nas nossas escolas e as implicações que podem advir desta situação. Daí que o desafio que nos tenha colocado se centre na necessidade de alterar drasticamente as práticas de modo a que a escola leve mais jovens a estudar ciências e a enveredar por profissões científicas ou tecnológicas.

Nesta, tal como as outras conferências plenárias apresentaram-nos variações sobre temas que não sendo completamente novos, se revestem de novos significados e importância, indicando outros rumos e ideias a aprofundar. De facto, partindo de factos conhecidos e conceitos já vulgarizados no nosso vocabulário, eles foram sendo (re)equacionados e (re)definidos, pondo em destaque o modo como se despoleta e se dá

corpo a ideias e resultados que pretendemos pôr em prática ou alcançar.

Mas, três dias passam num instante e acabam por ser muito pouco tempo para aquilo que gostaríamos de ver e fazer neste ProfMat. Quando desfolhámos o programa e registámos no plano geral as sessões a que gostaríamos de ir, apercebemo-nos logo que não conseguimos assistir a todos os relatos sobre projectos e experiências desenvolvidas com alunos, ou aprofundar um pouco mais os conhecimentos sobre determinado software a explorar, ou perceber melhor o que se passa noutros níveis de ensino, ou ouvir os resultados de um projecto de investigação-acção levada a cabo por professores, ou ... um sem fim de desejos e intenções que excedem largamente o número de horas de um dia, pois também queremos aproveitar esta proximidade para discutir pormenores e adiantar serviço em projectos que estamos a desenvolver com colegas de outras paragens.

Mas se algumas destas nossas ausências se podem resolver através da leitura atenta das actas, o mesmo já não acontece com a visita a algumas das exposições que, apesar de todos os esforços terão de esperar por uma próxima oportunidade.

Enfim, embora a curiosidade não tenha ficado completamente satisfeita, pois muito ficou por ver e fazer, regressa-se a casa já com indicações muito precisas sobre o hotel onde dentro de dias iremos marcar a reserva para estar presente no próximo encontro ...

Até à Covilhã, não é verdade?

Margarida Abreu
Esc. EB 2,3 de Tondela